

A ORIGEM DOS GOLS EM JOGOS DE FUTSAL MASCULINO DURANTE OS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA 2019

Emerson Antonio Brancher¹, Gustavo Eduardo Leite¹, Nubia Nara Slomp¹

RESUMO

A origem dos gols em jogos de futsal tem sido frequentemente estudada, assim diversas variáveis são analisadas todas com a finalidade de fornecer dados fidedignos para treinamento das ações técnico/táticas de uma equipe para um determinado campeonato e cada categoria disputada. Este estudo teve como objetivo analisar a origem dos gols em jogos de futsal masculino ocorridos durante a realização dos 59º Jogos Abertos de Santa Catarina no ano de 2019. No total foram jogadas e analisadas 32 partidas divididas em fase de grupos e finais. O instrumento de coleta de dados foi um Scout adaptado de Brancher (2019) com a finalidade de identificar a jogada de origem do gol (ataque posicional, transição ofensiva ou bola parada), bem como o número de escanteios, faltas, reposições de bolas realizadas pelo goleiro e laterais ocorridos durante o jogo e com seus respectivos locais da quadra. Nos resultados observa-se que na fase de grupos as ações de ataque posicional obtiveram a maior incidência na origem dos gols (48,33%), seguidos por transição ofensiva (37,50%) e bola parada (14,17%), já nas fases finais as ações de transição ofensiva obtiveram (40,82%), seguido de ataque posicional (36,73%) e bola parada (22,45%). Na competição toda obtivemos 1258 laterais, 304 escanteios, 91 faltas e 656 reposições de bolas realizadas pelo goleiro. Pressupõe-se que as diferenças encontradas nas fases da competição é devido a qualidade técnico/tática entre as equipes, tendo em vista que existem algumas que disputam a liga nacional e outras com jogadores amadores.

Palavras-chave: Fundamentos técnicos/táticos. Gols. Ataque posicional. Transição ofensiva.

ABSTRACT

The origin of goals in male futsal games during the open games of Santa Catarina 2019

The origin of goals in futsal games has been frequently studied, so several variables are analyzed, all with the purpose of providing reliable data for training the technical/tactical actions of a team for a given championship and each category played. This study aimed to analyze the origin of the goals in men's futsal games that occurred during the 59th Open Games in Santa Catarina in 2019. In total 32 games were played and analyzed divided into groups and finals. The data collection instrument was a Scout adapted from Brancher (2019) with the purpose of identifying the goal's origin move (positional attack, offensive transition or set-ball), as well as the number of corners, fouls, ball replacements made by the goalkeeper and the sides that occurred during the game and with their respective locations on the court. In the results, it is observed that in the group phase, the positional attack actions obtained the highest incidence in the origin of the goals (48.33%), followed by offensive transition (37.50%) and dead ball (14.17%), in the final stages, the offensive transition actions obtained (40.82%), followed by positional attack (36.73%) and set-ball (22.45%). In the entire competition, we obtained 1258 full-backs, 304 corners, 91 fouls and 656 ball replacements made by the goalkeeper. It is assumed that the differences found in the competition phases are due to the technical / tactical quality between the teams, considering that there are some that dispute the national league and others with amateur players.

Key words: Technical/tactical fundamentals. Goals. Positional attack. Offensive transition.

1 - Universidade Regional de Blumenau - FURB, Santa Catarina, Brasil.

E-mail dos autores:
 emerson.brancher@gmail.com
 gustavoeduardo.leite89@gmail.com
 nubia.slomp@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Futsal, quando comparado a outras modalidades, pode ser definido como uma modalidade recente, (Navarro e Costa, 2009), e pela sua facilidade de desenvolvimento tornou-se um dos esportes mais praticados no mundo, abrangendo mais de 120 países, tanto no âmbito profissional como amador.

Segundo Cyrino e colaboradores (2002), o futsal tem como característica básica a movimentação constante e intensa e de curta duração por parte de todos os atletas com esforços intermitentes de extensão variada e de periodicidade aleatória.

De acordo com Santana (2008), futsal é um jogo de oposição imprevisível, no qual os aspectos técnico/táticos possuem grande relevância.

Possui princípios do jogo comuns aos esportes coletivos, onde no ataque prioriza a conservação da bola, progressão dos jogadores e da bola até a meta adversária e atacar a meta adversária; enquanto na defesa busca a recuperação da bola, impedir a progressão dos jogadores e da bola, e, proteger a meta do adversário (Saad e Rezer, 2005).

Para Kunze, Schlosser e Brancher (2016), entender que o jogo está estruturado nas dimensões físicos, técnicos, táticos e psicológicos é de fundamental importância para atingir os melhores resultados. Se o treinador e o atleta tiverem compreensão destes conceitos poderão mimetizar situações de jogo e desenvolverem habilidades específicas nas sessões de treinamento.

Assim, os fundamentos específicos da modalidade, como finalizações, passes e desarmes, juntamente com a eficácia na manutenção da posse de bola são de suma importância para o melhor aproveitamento e eficiência da equipe durante uma partida.

Santana e colaboradores (2013) afirmam que um dos indicadores técnico/táticos passíveis de monitoramento na realização de jogos é a conversão de gols, que é de suma importância e evidenciaria as estratégias e ações ofensivas e defensivas que merecem mais atenção dos treinadores e jogadores.

Assim como os demais jogos esportivos coletivos, a lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva (Santana, 2008).

Contudo, as jogadas originadas de um lance de bola parada também são momentos muito propícios para a marcação de gols, pois se tem a oportunidade de se organizar a manobra ofensiva, muitas vezes, com uma manobra ensaiada (Saad e Costa, 2005).

As situações de gol podem originar-se tanto no ataque quanto na defesa ou em bolas paradas.

Para Mutti (2003), as jogadas de bola parada têm por objetivo principal ludibriar a equipe adversária, por meio de fintas, ou deslocamentos rápidos, de maneira a possibilitar que a equipe chegue facilmente à meta adversária.

Nas situações de ataque, é comum a utilização da expressão ataque posicional, que para Velasco Tejada e Lorente Peñas (2003) é entendido como o jogo contra uma defesa organizada, isto é, de 4x4. Esse tipo de ataque busca, pacientemente, selecionar a melhor ação de finalização contra a meta adversária.

Na defesa, as situações de gol podem surgir em jogadas de transição ofensiva ou contra-ataque.

O sistema de transição corresponde à passagem de uma equipe de um lado para o outro de quadra. Quando essa mudança ocorre da defesa para o ataque, é denominada contra-ataque; já se acontece do ataque para a defesa da equipe, é chamada de retorno defensivo.

Para Voser (2001), contra-ataque é um elemento técnico-tático, de caráter ofensivo, que consiste na saída rápida da defesa para o ataque, com a finalidade de surpreender o adversário.

Segundo Santana (2004), deve ser caracterizado pela passagem veloz da defesa para o ataque e que pode se originar pela interceptação de um passe, de um desarme, de uma defesa do goleiro ou ainda de uma rápida reposição de bola.

Brancher (2019) destaca que os contra-ataques merecem muita atenção no treinamento de uma equipe, pois uma grande parcela dos gols se originam de ações defensivas.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar a origem dos gols em jogos de futsal masculino ocorridos durante a realização dos 59º Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) no ano de 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado com 16 (dezesesseis) equipes da categoria adulta masculina durante a realização dos 59º jogos abertos de Santa Catarina, ocorrido nas cidades de Indaial, Timbó e Pomerode, de 1 a 10 do mês de novembro de 2019.

A competição possui etapa microrregional, regional e estadual, sendo que a etapa estadual é composta pelas duas melhores equipes da etapa regional. Em 2019 participaram da etapa estadual as seguintes equipes: Blumenau, Tubarão, Curitibanos, Joinville, Armazém, Itajaí, Jaraguá do Sul, São Lourenço do Oeste, Lages, Concórdia, Pomerode, São Francisco do Sul, Bom Jardim da Serra, Saudades, Videira e Florianópolis.

O instrumento de coleta de dados foi um Scout adaptado de Brancher (2019) com o objetivo de analisar a jogada de origem do gol (ataque posicional, transição ofensiva ou bola parada), bem como o número de escanteios, faltas, reposições de bolas realizadas pelo goleiro e laterais ocorridos durante o jogo e com seus respectivos locais da quadra. Foram adotadas as seguintes estatísticas descritivas: medidas de ocorrência (em valores absolutos), medidas de tendência central (média) e medidas percentuais (porcentagem).

Todos os jogos foram filmados para posterior análise de vídeo. No total foram jogadas e analisadas 32 partidas divididas em fase de grupos e fases finais (quartas de finais, semifinais, disputa de 3º e 4º lugar e final).

As seguintes ações técnico/táticas foram estudadas: origem do gol (ataque posicional, transição ofensiva ou bola parada). Nas bolas paradas foram analisadas as cobranças de lateral, escanteio, falta e reposição de bola pelo goleiro. Também foram

analisados a incidência de laterais e faltas e os locais da quadra que ocorrem.

Para a realização do estudo foi considerado importante definir alguns termos para melhor entendimento do que está sendo exposto.

Ataque Posicional (AP): é o jogo de ataque contra uma defesa organizada, e bem postada em situação de 4x4, onde a equipe atacante procura a melhor ação para finalizar ao gol (Fukuda e Santana, 2012).

Transição Ofensiva - TO (contra-ataque): é a transição da defesa para o ataque em velocidade com ou sem superioridade numérica (Bezerra e Navarro, 2012).

Bola parada (BP): tiro lateral (cobrança de lateral), arremesso de meta (reposição da bola em jogo efetuada pelo goleiro), tiro de canto (cobrança de escanteios) e faltas (oriundas de tiro livre direto ou indireto).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência estão os resultados encontrados referente as jogadas de origem de gols, no qual, verificamos as situações de bola em movimento (ataque posicional e transição ofensiva) e de bola parada (laterais, escanteio, faltas e reposição de bolas realizadas pelo goleiro).

Como também feita a análise do número de laterais, escanteios, faltas e reposições de bolas realizadas pelo goleiro ocorridos durante os jogos e com seus respectivos locais da quadra.

A tabela 1 exibe o somatório e percentual total de gols durante a competição, divididas em fase de grupos e fases finais; e em Ataque Posicional, Transição Ofensiva e Bola Parada. Expõe também o percentual das ações isoladamente por fase.

Tabela 1 - Origem dos Gols.

	Fase de Grupos		Fases Finais		Total de Gols	
Ataque Posicional	58	48,33%	18	36,73%	76	44,97%
Transição Ofensiva	45	37,50%	20	40,82%	65	38,46%
Lateral	2	1,67%	0	0,00%	2	1,18%
Escanteio	6	5,00%	3	6,12%	9	5,33%
Falta	6	5,00%	5	10,20%	11	6,51%
Reposição do Goleiro	3	2,50%	3	6,12%	6	3,55%
Total por Fase	120	100,00%	49	100,00%	169	100,00%

É possível observar na Tabela 1 que o maior índice de gols realizados é através do ataque posicional com um total de 76 gols (44,97%), nossos achados corroboram com os de Giani, Soares e da Silva (2018) na qual a ação técnico-tática mais recorrente na temporada da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016 foi o ataque posicional (35%). Já no estudo de Alves e Bueno (2012) sobre a Liga Futsal brasileira no ano de 2012 o valor encontrado para ataque posicional foi de 30,85%. Nos estudos de Santana e colaboradores (2013) o ataque posicional também teve os maiores números de gols chegando a 38,9%.

A segunda ação técnico-tática com maiores resultados de gols é a transição ofensiva, com 65 gols (38,46%), esse resultado vai de encontro com os achados de Araújo e colaboradores (2015) ficando evidente a necessidade de uma defesa previamente treinada e organizada para enfrentar esse contexto de ataque.

Nos estudos de Alves e Bueno (2012) eles encontram um valor muito próximo dos nossos estudos, 37,25%. Para Gonçalves (2015) e Santos e Navarro (2010), a transição ofensiva obteve respectivamente 40,10% e 38,46%.

Podemos analisar que na fase de grupos o ataque posicional foi de 48,33% enquanto na transição ofensiva foi 37,50%, havendo uma grande diferença, assim, o ataque posicional foi mais efetivo do que a transição ofensiva. Mas devemos observar que na fase de grupos as equipes têm uma diferença muito grande de qualidade técnico, tática, física e psicológica, tendo em vista que existem equipes que disputam a liga nacional e equipes com jogadores amadores.

Em contrapartida, nas fases finais o ataque posicional teve 36,73% e a transição ofensiva 40,82% nesse caso podemos identificar que houve uma similaridade muito grande das ações de ataque posicional e transição ofensiva, porque nessa fase as equipes já possuem o mesmo padrão de estrutura, financiamento e são equipes que

jogam na liga nacional como Blumenau, Jaraguá, Joinville e Tubarão.

Em seguida, temos as ações de bola parada resultando em 28 gols (16,57%) que apresentaram resultados semelhantes ao estudo de Araújo e colaboradores (2015) ficando clara a baixa utilização de jogadas ensaiadas por parte das equipes. Nossos estudos são muito próximos com os de Gonçalves (2015) que encontrou 16,84%. Para Santana e colaboradores (2013) a ação de bola parada chegou a 23,3%.

Observamos que não houve um equilíbrio de gols entre as ações, como encontrado nos estudos de Fukuda e Santana (2012) analisando os gols da Liga Futsal brasileira de 2011, no qual para ataque posicional encontrou 24,3%, transição ofensiva 24,3% e bola parada 23,1%. Mas seus estudos se assimilam com os nossos achados na etapa de fases finais, pressupõe-se que essa diferença se deve ao nível da competição. Quanto maior o nível, com equipes bem-preparadas mais difícil se torna criar jogadas movimentando a bola e os jogadores.

Borges, Loth e Dornelles (2013) realizaram um estudo com o objetivo de analisar qual a origem dos gols marcados na Liga Futsal 2013, da segunda fase até as semifinais. Analisaram 268 gols em 56 partidas, contabilizados como sendo originados de ataque posicional, contra-ataque, bola parada, goleiro linha ou gol contra.

Os autores constataram que a maior incidência de gols ocorreu em jogadas de ataque posicional (35,8%), com pequena diferença para os gols originados em jogadas de contra-ataque (30,6%). Notaram, ainda, que as jogadas de bola parada foram, muitas vezes, decisivas em um jogo de futsal, pois foram marcados 17,2% gols nessa situação, sendo a terceira forma mais utilizada para fazê-los.

Destacaram, ainda, que os gols desse tipo de jogada poderiam acontecer muitas vezes de forma direta, quando o jogador chutava direto para o gol, ou em uma jogada ensaiada, com a intenção de enganar o adversário.

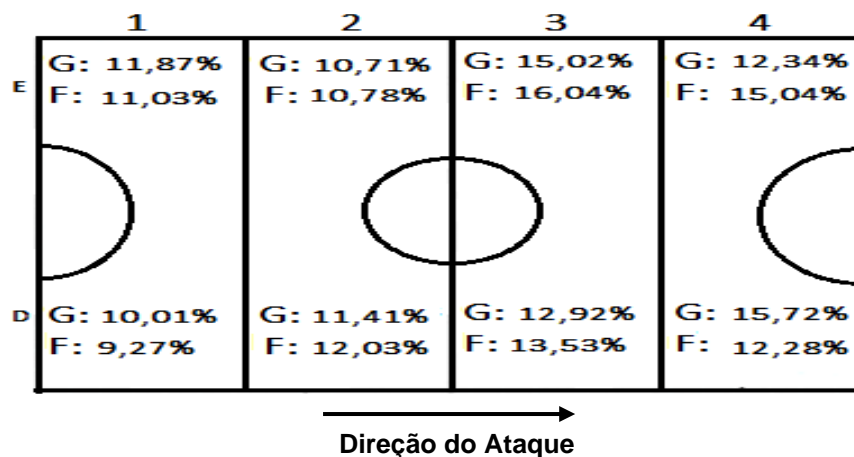


Figura 1 - Laterais.

A figura 1 expõem o número de laterais durante a competição, divididas as etapas em fase de grupos (G) e fases finais (F).

A quadra representa as zonas onde aconteceram a saída de bola pela lateral (1, 2, 3 e 4), sendo dividida em direita e esquerda. O somatório total da mesma chegou a 1258 laterais, sendo 859 (68,28%) na fase de grupos e 399 (31,72%) nas fases finais.

Analisando isoladamente as etapas, a maior ocorrência de laterais na fase de grupos é na zona 4 - direita - com 15,72% e nas fases finais é na zona 3 - esquerda - com 16,04%.

Para Fukuda e Santana (2012) os laterais são manobras ofensivas que ocorrem com frequência e muitas vezes são manobras ensaiadas, podendo originar momentos propícios para a marcação de gols.

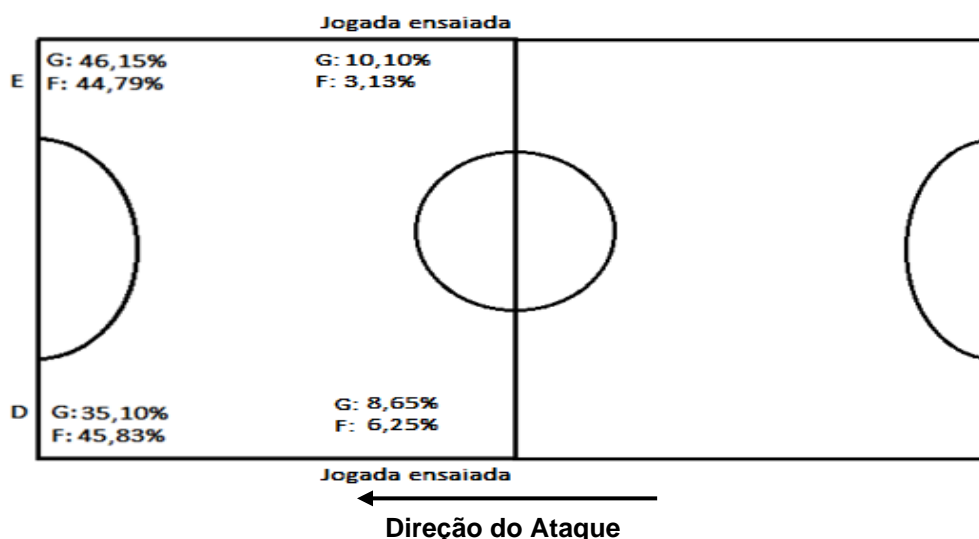


Figura 2 - Escanteios.

A Figura 2 apresenta o número que escanteios durante a competição, estes foram divididas pelas etapas fase de grupos (G) e fases finais (F); divididas por direita e esquerda; e por jogada ensaiada ou não, que segundo

Saad e Costa (2001), através de uma jogada ensaiada treinada e organizada tem-se a possibilidade clara de marcação do gol.

O somatório total chegou a 304 escanteios, sendo 208 (68,42%) da fase de

grupos e 96 (31,58%) nas fases finais. Analisando isoladamente por fase, apenas 18,75% são jogadas ensaiadas nas fases de grupos e 9,38% nas fases finais. Também podemos notar que os lados em que ocorreram

os escanteios (direito ou esquerdo) foram bem equilibrados, havendo maior ocorrência - das jogadas não ensaiadas - na fase de grupos no lado esquerdo (46,15%) e nas fases finais no lado direito (45,83%)

10 G: 16,00% F: 7,58%	7 G: 8,00% F: 7,58%	4 G: 4,00% F: 1,52%	1 G: 0% F: 3,03%	13 G: 44,00% F: 37,88%
11 G: 0% F: 6,06%	8 G: 0% F: 3,03%	5 G: 4,00% F: 10,61%	2 G: 4,00% F: 4,55%	
12 G: 0% F: 0%	9 G: 0% F: 1,52%	6 G: 16,00% F: 12,12%	3 G: 4,00% F: 4,55%	



Direção do ataque

Figura 3 - Faltas.

Na Figura 3 observa-se as faltas realizadas durante a competição divididas as etapas em fase de grupos (G) e fases finais (F). A quadra está dividida em zonas 1 a 13, sendo 1 a 12 no ataque e a 13 na defesa. Esta divisão foi realizada para melhor analisar as faltas, principalmente no ataque.

O somatório total chegou a 91 faltas, destas 27,47% na fase de grupos e 72,53% nas fases finais. Isoladamente, a zona com maior número de faltas é a 13, deve-se ao fato que somar todas as faltas na defesa. Mas no ataque a zona com maiores faltas na fase de grupos é

a 6 e a 10 (16%) e nas fases finais a 6 (12,12%), assim, podemos concluir que no ataque na zona 6 ocorreu maior número de faltas, tanto na fase de grupos, quanto nas fases finais.

Sendo acompanhadas de grandes expectativas, as faltas se encaixam no plano estratégico da equipe, permitindo jogadas para confundir o adversário (Santana e Vacario, 2012).

Embora se saiba que as finalizações oriundas dessas situações representam uma baixa percentagem do total de finalizações de uma equipe profissional (Jacheta, 2009).

9 G: 17,90% F: 11,62%	5 G: 3,71% F: 8,59%	14 G: 0,87% F: 1,01%	8 G: 0% F: 1,01%	12 G: 0% F: 2,53%	12 G: 0% F: 5,05%
10 G: 31,88% F: 13,13%	6 G: 1,75% F: 0%	23 G: 0,22% F: 0%	7 G: 1,09% F: 0%	11 G: 1,97% F: 3,54%	11 G: 0% F: 2,02%
11 G: 15,50% F: 9,60%	7 G: 0% F: 1,01%	32 G: 0% F: 0,51%	6 G: 0% F: 1,52%	10 G: 0% F: 9,60%	
12 G: 19,87% F: 10,10%	8 G: 3,06% F: 4,04%	41 G: 2,18% F: 0%	5 G: 0% F: 1,52%	9 G: 0% F: 4,55%	9 G: 0% F: 9,09%

Figura 4 - Reposição de bola pelo Goleiro.

Direção do Ataque



Na Figura 4 verifica-se o número de reposições de bolas realizadas pelo goleiro durante a competição, divididas em fase de grupos (G) e fases finais (F); e também divididas por zonas de 1 a 12 na defesa e 1 a 12 no ataque. O somatório total de reposições de bola pelo goleiro chega a 656, sendo 69,82% na fase de grupos e 30,18% nas fases finais.

Analisando isoladamente a zona com maior ocorrência de reposição de bola pelo goleiro na fase de grupos e nas fases finais é a número 10 da defesa com respectivamente 31,88% e 13,13%. Podemos analisar que nas fases finais a bola teve maior distribuição pelas zonas, comparado a fase de grupos.

Bello Junior (1998) afirma que a reposição de goleiro faz parte do contra-ataque direto, esta deriva de uma defesa do goleiro e passe deste para o jogador de linha que, sozinho, progrediria em direção ao gol adversário para concluir o lance (finalizar).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados e das análises apresentadas, verifica-se a importância de um ataque e uma defesa organizada e equilibrada. Com este estudo os treinadores podem promover treinos mais eficientes e mais específicos, levando em consideração a individualidade de sua equipe.

Analisando a competição toda, houver equipes amadoras e equipes da liga nacional, assim gerando um desequilíbrio das ações técnico-tática, contudo a ação que mais gerou gols foi o ataque posicional.

Em contrapartida, nas fases finais, na qual havia somente as equipes mais qualificadas, as ações foram bem equilibradas e a transição ofensiva foi a ação que mais gerou gols. Nota-se que as ações de bola parada tem uma grande importância no jogo, muitas delas sendo manobras ensaiadas e frequentes, com o intuito de realizar gols.

Ressalta-se que os dados expostos neste trabalho são de apenas uma competição, portanto, pode haver variações nos resultados, dependendo de fatores externos, como a equipe o atleta e o jogo.

REFERÊNCIAS

1-Alves, I.P.; Bueno, E.L. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. Revista

Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Num. 12. 2012. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135>

2-Araújo, A.L.S.; Moreira, N.L.; Moura, H.B.; Damasceno, V.O. Análise dos gols de equipes da categoria sub-15 em partidas de um torneio regional de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 23. 2015. p. 42-46. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/317>

3-Bello Junior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.

4-Bezerra, R.B.; Navarro, A.C. Análise dos gols da VI taça Brasil de clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. 2012. p. 47-54. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124/122>.

5-Borges, G.R.; Loth, R.; Dornelles, R.F.M. Análise dos gols nos jogos da liga futsal 2013. TCC de Graduação em Educação Física. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau. 2013.

6-Brancher, E.A. Fundamentos técnicos e táticos do futsal. Imbituba. Livro postal. 2019.

7-Cyrino, E.S.; e colaboradores. Efeitos do Treinamento de Futsal Sobre a Composição Corporal e o Desempenho Motor de Jovens Atletas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 10. Núm. 1. 2002. p. 41-46.

8-Fukuda, J.P.S.; Santana, W.C. Análise dos gols em jogos da liga futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. 2012. p. 62-66. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>.

9-Giani, G.; Soares, G.F.; Silva, S.A. Análise dos parâmetros técnico-tático dos gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 36. 2018. p. 69-76. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/545>

10-Gonçalves, M.C. Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 24. 2015. p. 153-157. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/278/271>

11-Jacheta, V.V. Análise das sequências ofensivas iniciadas por bola parada da seleção brasileira na Liga Mundial de Futsal de 2008. 2009. Monografia de Bacharelado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2009.

12-Kunze, A.; Schlosser, M. W.; Brancher, E. A. Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de futsal masculino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 30. p. 228-234. 2016.

13-Mutti, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2ª edição. rev. e ampl. São Paulo. Phorte. 2003.

14-Navarro, A. C.; Costa, J. S. O momento do gol na copa do mundo de futsal de 2004. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Num. 2. 2009. p. 129-133.

15-Saad, M.A.; Rezer, R. Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó. Argos. 2005.

16-Saad, M.; Costa, C. Futsal: movimentações ofensivas e defensivas. 2ª edição. Florianópolis. Visual Books. 2005.

17-Saad, M.A.; Costa, C.F. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis. Bookstore. 2001.

18-Santos, M.A.B.; Navarro, A.C. Análise dos gols da Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 2. Num. 4. 2010. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/39/39>

19-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados. 2004.

20-Santana, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. Campinas. Autores Associado. 2008.

21-Santana, W.C.; Laudari, B.A.; Istchuk, L.L.; Arruda, F. M. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. R. bras. Ci. e Mov. Vol. 21. Núm. 4. 2013. p. 157-165. 2013.

22-Santana, W.C.; Vacario, E.A. Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino rendimento. Pensar a Prática. Vol. 15. Núm. 3. 2012. p. 551-820.

23-Velasco Tejada, J.; Lorente Peñas, J. Entrenamiento de base en fútbol sala: fundamentos teóricos y aplicaciones prácticas. Barcelona. Paidotribo. 2003.

24-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

Recebido para publicação em 28/04/2020
Aceito em 03/11/2020